

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO

(Do Sr. Enio Verri)

Solicita informações detalhadas ao Senhor Ministro da Educação a respeito do Orçamento 2021 para universidades e institutos federais do Paraná e sobre recomposição dos cortes de recursos destinados ao custeio das instituições de ensino superior no Estado.

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e com fundamento nos arts. 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que seja encaminhado ao Senhor Ministro de Estado da Educação, Milton Ribeiro, Requerimento de Informação acerca dos cortes orçamentários das instituições de ensino superior do Estado do Paraná e quanto à recomposição desse orçamento para evitar suspensão de suas atividades.

Nesse intuito, solicito as seguintes informações:

1 – A verba reduzida em mais de 18% das Instituições Federais do Ensino Superior do País não contempla as suas despesas até o fim do ano. Qual a proposta do Ministério da Educação para recompor essas perdas orçamentárias?

2 – Houve também bloqueio de parte dos recursos do Orçamento de 2021. Existe previsão para desbloqueio desses valores?

3 – Segundo a Universidade Federal do Paraná - UFPR, para atender todas as necessidades básicas, a universidade precisa de, no mínimo, R\$160 milhões. Isso com a premissa de quitar todos os contratos, principalmente os que envolvem terceirização e pagamento de bolsas. Há proposta para atender essa



demanda da UFPR?

4 – O IFPR também teve 30% de seus recursos reduzidos, como o MEC avalia recompor esse corte, com iminência de voltas às aulas presenciais?

5 – Existem tratativas junto ao Ministério da Economia para rever essa situação tão prejudicial às Instituições e aos seus estudantes, professores e funcionários?

JUSTIFICAÇÃO

A Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2021 retirou mais de R\$ 1 bilhão do orçamento das 69 instituições de ensino superior brasileiras. Além do corte aprovado em lei, o Governo Federal ainda bloqueou parte do recurso destinado a essas instituições condicionando-o à receita arrecadada por ele. Diante dessa perda orçamentária, as universidades públicas correm o risco de paralisar suas atividades antes do final do ano, afetando as ações de ensino, pesquisa e extensão afetadas.

A Universidade Federal do Paraná (UFPR) enfrenta um corte orçamentário de aproximadamente 19% com relação à verba de 2020, que foi de pouco mais de R\$ 156 milhões. Em 2021, a universidade recebeu cerca de R\$ 126 milhões e, com o bloqueio, apenas R\$103 milhões estão liberados. Significando uma redução de até 34% em apenas um ano.

Destaca-se que em 2016 a verba foi em torno de R\$ 185 milhões. Acumulado, até hoje, redução orçamentária de mais de 31%. Se considerarmos o bloqueio determinado pelo Governo, a redução no montante total ultrapassa os 44%.

É preciso considerar, ainda, que a inflação foi bastante elevada nesse período, além do aumento no número de estudantes que ingressaram na universidade. E o mais importante, deveria haver investimento no ensino superior público, fortalecendo a pesquisa, mostrada tão fundamental nesse período de pandemia de Covid-19.

Os cortes afetam o pagamento das despesas discricionárias, que contemplam contas como água e luz e contratos de limpeza, portaria e segurança, além de algumas bolsas, manutenções e reformas prediais, compras de insumos e equipamentos para laboratórios, entre outros itens indispensáveis ao funcionamento da universidade, ameaçando a manutenção de todas essas ações até o final do ano.



A UFPR também divulga em seu site institucional que a falta de dinheiro impede a realização de novos investimentos, a atualização e a compra de equipamentos e matérias primordiais para áreas de pesquisa e produção de conhecimento, como na saúde. Além do impacto nos atendimentos médicos à comunidade em parcerias com Hospitais.

O Instituto Federal do Paraná- IFPR, com 26 campi pelo Estado, também sofre com o corte de recursos este ano. Com orçamento de custeio 30% menor, IFPR teme volta às aulas presenciais

Também houve diminuição de 10% na assistência estudantil, voltada a alunos carentes, e de 6% no orçamento voltado a investimentos - para compra de equipamentos, construção ou manutenção de laboratórios e salas de aulas, por exemplo. Além disso, 22% do orçamento de custeio permanecem bloqueados para a instituição.

No IFPR, 80% das vagas são destinadas a alunos carentes. A assistência estudantil garante o pagamento de bolsas, alimentação, transporte, entre outras despesas para os estudantes de baixa renda.

Por fim, desde o início da pandemia, as essas atividades destacadas na pesquisa foram acentuadas. No entanto, as graves restrições orçamentárias comprometem a capacidade de trabalho das universidades federais.

São nas universidades públicas que se faz ciência e se apresentam as soluções para a saúde, como as vacinas. Assim, as universidades precisam de mais respeito e consideração do Governo Federal, através do Ministério da Educação.

Sala das Sessões, em 17 de junho de 2021.

Deputado Federal Ênio Verri

PT/PR

